



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**



**RESOLUÇÃO Nº 71-COEX/UFMS, DE 10 DE DEZEMBRO DE 2021.**

Aprova o Regimento Interno do Conselho de Extensão, Cultura e Esporte da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

**O CONSELHO DE EXTENSÃO, CULTURA E ESPORTE** da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso da atribuição que lhe confere o art. 6º, **caput**, inciso VI, do Regimento Geral da UFMS, aprovado pela Resolução nº137, Coun/UFMS, de 29 de outubro de 2021, e tendo em vista o disposto no Decreto nº10.139, de 28 de novembro de 2019, e considerando o contido no Processo nº 23104.031345/2021-85, resolve:

Art. 1º Fica aprovado o Regimento Interno do Conselho de Extensão, Cultura e Esporte da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), na forma do Anexo a esta Resolução.

Art. 2º Fica revogada a Resolução nº 45, de 21 de novembro de 2012.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

MARCELO FERNANDES PEREIRA,

Presidente

ANEXO - REGIMENTO INTERNO DO CONSELHO DE EXTENSÃO, CULTURA E ESPORTE DA  
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

(Resolução nº 71 - Coex/UFMS, de 10 de dezembro de 2021.)

## CAPÍTULO I

### DA FINALIDADE E DA CONSTITUIÇÃO

Art. 1º O Conselho de Extensão, Cultura e Esporte (Coex) é o órgão colegiado superior da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, de caráter deliberativo,

normativo e consultivo em matéria das áreas de extensão, cultura e esporte da UFMS.

Art. 2º O Conselho de Extensão, Cultura e Esporte, obedecida à proporcionalidade docente estabelecida em lei, será integrado pelo seguintes membros:

I – pelo Pró-Reitor de Extensão, Cultura e Esporte, como presidente, com voto de qualidade;

II – pelos ocupantes de cargo de Direção na Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte;

III – por um representante de cada Unidade da Administração Setorial, indicado pelo respectivo Conselho, dentre os professores da Carreira do Magistério Superior, preferencialmente, como participante de Projeto de Extensão cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte, com mandato de dois anos, permitida uma recondução;

IV – por um representante Técnico-Administrativo em Educação da UFMS, indicado pelo sindicato da categoria, com mandato de dois anos, permitida uma recondução; e

V – por um representante discente indicado pelo Diretório Central dos Estudantes, escolhido dentre os alunos regulares, com mandato de um ano, permitida uma recondução.

Art. 3º Nas ausências por motivos de afastamentos, impedimentos legais ou regulamentares do Pró-Reitor o Conselho de Extensão Cultura e Esporte será presidido pelo seu substituto imediato, devidamente designado, por Portaria do Reitor.

Parágrafo único. Nos afastamentos, impedimentos legais ou regulamentares do Pró-Reitor e de seu substituto imediato, a presidência do Conselho será exercida pelo substituto eventual, devidamente designado, por Portaria do Reitor.

Art. 4º O Conselho de Extensão, Cultura e Esporte funcionará conforme previsto no Estatuto, no Regimento Geral da UFMS e neste Regimento, mediante convocação de seu Presidente.

## CAPÍTULO II DAS COMPETÊNCIAS

### Seção I Do Conselho

Art. 5º Compete ao Conselho de Extensão, Cultura e Esporte:

I – aprovar a regulamentação das atividades de extensão, de cultura e de esporte;

II – manifestar sobre o Projeto Pedagógico Institucional (PPI);

- III - manifestar sobre a criação, a suspensão e a extinção de Cursos de Especialização;
- IV - aprovar os currículos dos Cursos de Especialização;
- V - homologar ou aprovar as ações de Extensão conforme regulamentação vigente;
- VI - elaborar e aprovar o Regimento Interno do Conselho de Extensão, Cultura e Esporte;
- VII - fixar normas em matérias de sua competência; e
- VIII - resolver, dentro de sua esfera de competência, os casos não previstos neste artigo.

## **Seção II**

### **Da Presidência**

Art. 6º Compete ao Presidente do Conselho de Extensão, Cultura e Esporte:

- I - convocar e presidir as reuniões e demais atividades do Conselho de Extensão, Cultura e Esporte;
- II - definir previamente a pauta das reuniões;
- III - proceder à distribuição de matérias a serem tratadas nas reuniões;
- IV - manter a ordem da plenária;
- V - proclamar os resultados das votações;
- VI - indicar os membros das comissões vinculadas ao Conselho, e respectivos presidentes, para aprovação pelo Plenário;
- VII - tomar decisões **ad referendum** e submetê-las à apreciação do Conselho, na primeira reunião ordinária subsequente;
- VIII - baixar resoluções resultantes das deliberações do Conselho;
- IX - resolver questões de ordem suscitadas em Plenário;
- X - exercer no Plenário o direito de voto exclusivamente de qualidade; e
- XI - resolver, dentro de sua esfera de competência, os casos não previstos neste artigo.

Art. 7º O Presidente do Conselho de Extensão, Cultura e Esporte poderá vetar resolução do Conselho, por estrita arguição de ilegalidade, em até dez dias de sua publicação.

§ 1º Vetada uma resolução, o Presidente convocará o Conselho para, no prazo máximo de trinta dias da publicação do veto, tratar da deliberação.

§ 2º A rejeição do veto em votação aberta por, pelo menos, dois terços da totalidade dos membros do Conselho, importará na aprovação definitiva.

Art. 8º A não homologação de Resolução emitida ad referendum pelo Conselho acarretará a nulidade e a ineficácia da decisão, desde o início de sua vigência.

#### CAPÍTULO IV DOS CONSELHEIROS

Art. 9º A função de Conselheiro é de natureza relevante e estratégica para governança institucional, tendo o seu exercício prioridade sobre quaisquer outras atividades na Universidade.

Art. 10. Os membros titulares representantes deverão tomar posse na primeira reunião ordinária subsequente à sua indicação, mediante a assinatura dos Termos de Posse e de Compromisso, quando dará início ao seu mandato.

Parágrafo único. Os membros titulares representantes terão um suplente, que somente poderá participar das reuniões do Conselho na saída definitiva do titular, para complementação do mandato.

Art. 11. Os Conselheiros têm a obrigação estatutária e o dever ético e moral de participar das reuniões convocadas pelo Presidente do Conselho.

§ 1º O Conselheiro deverá justificar sua ausência ao Presidente do Conselho, por escrito, e encaminhar, via **e-mail**, para a Unidade de assessoramento aos Órgãos Colegiados Superiores da UFMS, antes do início da reunião, sendo registrada em ata, como justificada ou não justificada.

§ 2º Toda comunicação com os Conselheiros será eletronicamente, por meio do **e-mail** institucional do membro docente, técnico-administrativo e estudante da UFMS.

Art. 12. Os membros representantes discentes, durante sua permanência nas reuniões, não poderão ter prejuízo em suas atividades acadêmicas, devendo as Unidades da Administração Setorial e os Coordenadores de Cursos possibilitarem a compensação de faltas e reposição de avaliações acadêmicas que tenham acontecido durante as sessões, mediante declaração da Unidade de assessoramento aos Órgãos Colegiados Superiores da UFMS.

Parágrafo único. Na declaração deverá constar: o nome do estudante, o RGA, a data e os horários de início e término da realização da reunião.

Art. 13. Perde o mandato o membro representante que:

I - deixar de pertencer à classe representada;

II - faltar a três reuniões consecutivas ou a cinco intercaladas; ou

III - tiver sofrido penalidade por infração incompatível com a dignidade da vida universitária.

## CAPÍTULO V DO PLENÁRIO

Art. 14. O Plenário somente se instalará com a presença da maioria absoluta de seus membros e deliberará pelo voto da maioria simples, ressalvados os casos de quórum especial, previstos no Estatuto ou no Regimento Geral da UFMS.

§ 1º O quórum é apurado pelo Presidente, no início da reunião, mediante a assinatura dos Conselheiros na lista de presença, sendo admissível uma tolerância de trinta minutos para que ele seja alcançado.

§ 2º Se, decorridos trinta minutos do horário previsto para o início da reunião não houver quórum, o Presidente deverá declarar impedimento para a realização da reunião, o que constará na ata.

Art. 15. Em caso de vacância, o quórum de instalação fica automaticamente reduzido até o preenchimento da vaga, sendo computados apenas as representações e os cargos efetivamente preenchidos.

Parágrafo único. A ausência de determinada classe de representantes não impede o funcionamento do Conselho.

### Seção I Das Reuniões

Art. 16. O Conselho de Extensão, Cultura e Esporte deverá se reunir, ordinariamente, quatro vezes ao ano, e, extraordinariamente, quando convocado pelo Presidente ou por requerimento de, no mínimo, um terço de seus membros.

Parágrafo único. As reuniões extraordinárias convocadas por requerimento dos membros deverão ser realizadas dentro do prazo máximo de três dias úteis, após o protocolo do requerimento, que deverá ser feito por meio do Sistema Eletrônico de Informações (SEI).

Art. 17 As Reuniões Ordinárias deverão ser convocadas com antecedência mínima de sete dias úteis; e as Reuniões Extraordinárias, com antecedência mínima de dois dias úteis.

Art. 18. As reuniões do Conselho de Extensão, Cultura e Esporte poderão ser realizadas integralmente por meio de videoconferência, conforme decisão do Presidente.

Parágrafo único. Independentemente da decisão do Presidente, é garantida aos membros do Conselho que desejarem a participação nas reuniões por meio de videoconferência.

Art. 19. O Calendário das Reuniões Ordinárias deverá ser aprovado na última reunião ordinária de cada ano.

Parágrafo único. Qualquer alteração no Calendário, como cancelamento, antecipação, transferência ou adiamento, deverá ser feita mediante resolução do Presidente do Conselho.

Art. 20. O Edital de Convocação para as reuniões ordinárias deverá ser publicado no Boletim Oficial da UFMS, e encaminhado a cada Conselheiro, via correio eletrônico, com antecedência de sete dias, da data da reunião.

§ 1º Deverá ser disponibilizado de forma **on-line**, para acesso exclusivo aos Conselheiros, as atas para apreciação, o resumo das resoluções emitidas **ad referendum**, e os documentos vinculados aos processos eletrônicos referentes aos assuntos a serem apreciados, conforme Edital de Convocação.

§ 2º Para as reuniões extraordinárias o Edital de Convocação deverá ser publicado no Boletim Oficial da UFMS, e encaminhado aos membros do Conselho no prazo de dois dias úteis da data da reunião podendo, em caso de urgência, e por motivos excepcionais, ser comunicado verbalmente, devendo a presidência justificar o procedimento no início da reunião.

Art. 21. No Edital de Convocação constará a pauta dos trabalhos a serem desenvolvidos, acompanhada dos processos relativos às matérias para deliberação, devidamente instruídos, na ordem a seguir:

- I – posse de Conselheiros, quando houver;
- II – aprovação de ata;
- III – expediente;
- IV – resoluções **ad referendum**;
- V – matérias para deliberação; e
- VI – assuntos diversos.

§ 1º A discussão da pauta deverá seguir a ordem do Edital de Convocação podendo, essa ordem, ser alterada de acordo com o art. 33, deste Regimento, desde que aprovada pelo Plenário.

§ 2º No Edital de Convocação das reuniões extraordinárias somente constará as matérias para deliberação.

§ 3º Somente serão apreciadas matérias devidamente instruídas por meio de Processo Eletrônico registrado no Sistema Eletrônico de Informações -SEI.

Art. 22. Com autorização do Plenário, poderá ser concedido o direito de voz a servidores e estudantes da UFMS, não pertencentes ao Conselho, para esclarecimentos de matérias de sua competência.

## **Seção II**

### **Da Ata**

Art. 23. De cada reunião do Conselho será lavrada uma ata, com o registro sucinto dos fatos, ocorrências, resoluções e decisões a Plenária sobre as matérias em discussão.

§ 1º As atas das reuniões ordinárias e extraordinárias serão submetidas à aprovação do Conselho de Extensão, Cultura e Exporte em reunião ordinária subsequente.

§ 2º Em caso de excepcionalidade, as atas das reuniões extraordinárias poderão ser aprovadas na mesma reunião correspondente.

Art. 24. Havendo emendas e/ou impugnações, estas deverão ser submetidas à aprovação do Plenário e, se forem aprovadas, serão lavradas na ata do dia de sua aprovação.

§1º Após aprovação, a ata deverá ser assinada pelo Presidente e demais membros presentes na reunião de aprovação.

§ 2º As atas deverão ser assinadas eletronicamente, por meio de certificação digital, via Sistema Eletrônico de Informações (SEI).

Art. 25. Na ata deverá constar:

I - a natureza da reunião, data, hora e local de sua realização e o nome de quem presidiu;

II - o nome dos Conselheiros presentes, devidamente qualificados;

III - o nome dos Conselheiros ausentes, mencionando a existência ou não de justificativa;

IV - o resumo das matérias objeto das deliberações, com o resultado das votações, constando se foi por unanimidade ou a quantidade de votos a favor ou contra;

V - o nome dos convidados presentes, quando for o caso;

VI - as declarações ou justificativas de voto nominal, quando houver, transcritas na íntegra, entre aspas;

VII - todas as propostas apresentadas, aprovadas ou não;

VIII - a discussão porventura havida a propósito da ata, e sua votação;

IX - o fecho, constando a hora que terminou e o nome de quem secretariou os trabalhos; e

X - a assinatura do Presidente e de todos os membros que deliberaram.

### **Seção III**

#### **Do Expediente**

Art. 26. O Expediente, exclusivo das reuniões ordinárias, é destinado à inclusão de matérias na pauta e/ou alterações na ordem do dia, submetidas à aprovação do Plenário.

Art. 27. Para o Expediente poderão ser apresentados:

I - proposição de matérias para deliberação;

II - moções;

III - requerimentos de urgência para apreciação imediata; ou

IV - requerimentos de preferência, destinados à dispensa de exigências, a fim de que determinada proposição seja inscrita na ordem do dia, após as que estiverem em regime de urgência.

Parágrafo único. As matérias incluídas no Expediente deverão ser apresentadas durante a reunião, pelo proponente, devidamente instruídas por meio de processo, via Sistema Eletrônico de Informações (SEI), e somente serão discutidas e deliberadas antes do item Assuntos Diversos, depois das matérias contidas na pauta, conforme Edital de Convocação.

Art. 28. Os requerimentos de urgência e de preferência não darão lugar à discussão, podendo apenas seu autor justificá-lo.

Parágrafo único. A preferência da discussão ou votação de proposição de matéria será decidida pelo Plenário.

Art. 29. As matérias incluídas no Expediente dispensarão relator e parecer por escrito, sendo imediatamente submetidas à deliberação do Conselho Diretor, desde que atenda ao § 3º do art. 21, deste Regimento.

Art. 30. O Plenário, por decisão de pelo menos dois terços de seus membros, poderá ordenar diligências para elucidar quaisquer situações sobre as quais



pairem dúvidas, constituindo Comissão Especial e fixando o prazo para a apresentação do parecer final por parte da referida Comissão.

Art. 31. A palavra será dada aos Conselheiros obedecendo à ordem de inscrição e pelo prazo de cinco minutos, no máximo.

#### **Seção IV**

##### **Da Ordem do Dia**

Art. 32. Ordem do Dia é a lista das matérias que serão apreciadas durante a sessão plenária, de acordo com o Edital de Convocação.

Parágrafo único. Anunciada a Ordem do Dia, o Presidente submeterá ao Plenário a sequência das matérias nela estabelecida.

Art. 33. A sequência estabelecida na ordem do dia poderá ser alterada nos casos de:

- I – preferência;
- II – urgência;
- III – adiantamento; ou
- IV – adiamento.

Art. 34. Poderá ser concedida preferência para discussão e votação de qualquer matéria constante na pauta, a pedido do Conselheiro, desde que aprovado pelo Plenário.

Art. 35. Poderá ser concedida urgência para imediata discussão e votação de qualquer matéria, desde que devidamente instruída.

Art. 36. Quando a discussão da matéria para qual tiver sido concedida à urgência demonstrar a necessidade de se proceder a alguma diligência, qualquer Conselheiro poderá propor que a urgência seja sustada pelo Plenário.

Art. 37. O adiamento ou o adiantamento da discussão de qualquer matéria poderá ser proposto pelo Presidente, ou solicitado por um dos Conselheiros, sendo decidido pelo voto da maioria.

Art. 38. Mediante aprovação por dois terços dos membros do Conselho, será concedida vista de processo ao membro do Conselho que a solicitar ficando, este, obrigado a emitir parecer por escrito no prazo máximo de cinco dias úteis, salvo ampliação ou redução de prazo determinada pelo Plenário, devendo a matéria ser incluída na pauta da reunião subsequente.

§ 1º Não será concedido vista de processo submetido a regime de urgência.

§ 2º Havendo mais de um pedido, a vista será dada na ordem em que forem formulados os pedidos.

§ 3º O pedido de vista interrompe imediatamente a discussão até a próxima reunião.

Art. 39. O pedido de vista poderá ser renovado, por deferimento do Presidente, em petição do interessado, ou em consequência de diligência determinada pelo Conselho de Extensão, Cultura e Esporte, desde que se junte novos documentos ao processo.

## **Seção V Dos Assuntos Diversos**

Art. 40. Assuntos Diversos constará somente da pauta das reuniões ordinárias, e é destinado a comunicações do Presidente ou de qualquer membro que queira fazer uso da palavra, para informações sobre assuntos de interesse administrativo, ou para manifestação pessoal, não cabendo deliberação.

Parágrafo único. Qualquer membro do Conselho poderá pedir a palavra pelo prazo máximo de cinco minutos, durante o item Assuntos Diversos, para informações ou manifestação pessoal.

Art. 41. Durante o item Assuntos Diversos, a convite do Presidente, poderá haver a participação de pessoas não pertencentes ao Conselho, com direito ao uso da palavra, para informes de interesse do Conselho ou da Instituição.

Parágrafo único. A participação das pessoas a que se refere o **caput** deste artigo é prerrogativa exclusiva do Presidente do Conselho.

## **Seção VI Dos Debates**

Art. 42. Os debates de qualquer matéria submetida à deliberação do Conselho de Extensão, Cultura e Esporte iniciam-se com sua exposição, pelo Presidente, pelo respectivo relator ou pelo autor da proposta.

Parágrafo único. Caso a matéria a ser tratada tenha sido objeto de estudo ou diligência a cargo de comissão constituída pelo Conselho, os debates deverão ser iniciados

pela leitura ou comunicação, conforme o caso, do respectivo parecer, por parte do relator, seguindo-se a votação.

Art. 43. A palavra será concedida para discussão da matéria, do parecer e sua conclusão, ou para justificação e emendas, na ordem em que tiver sido solicitada.

Art. 44. Nenhum Conselheiro, salvo o Presidente ou relator, poderá usar a palavra mais de duas vezes sobre o assunto em debate, sendo concedido ao orador o prazo máximo de cinco minutos para a primeira intervenção e três minutos para a segunda.

Art. 45. Nenhum Conselheiro poderá solicitar a palavra quando estiver sendo usada por outro orador.

§ 1º A interrupção do orador mediante aparte só será permitida com sua prévia concordância.

§ 2º O tempo gasto pelo Conselheiro que solicitou aparte, que não ultrapassará três minutos, não será computado no prazo concedido ao orador.

Art. 46. Aparte é a interrupção, breve e oportuna, do orador para indagação ou esclarecimento, relativos à matéria em debate.

Parágrafo único. Não será permitido aparte:

I - à palavra do Presidente;

II - quando o orador não consentir; ou

III - quando o orador estiver formulando questão de ordem.

## **Seção VI**

### **Da Questão de Ordem**

Art. 47. Questão de Ordem é a interpelação à mesa, com vista a manter a plena observância das normas deste Regimento, do Estatuto, do Regimento Geral e demais disposições legais.

Art. 48. Em qualquer momento da reunião o Conselheiro poderá pedir a palavra a fim de levantar questão de ordem.

Art. 49. As questões de ordem devem ser formuladas em termos claros e precisos, com citação dos dispositivos, cuja observância se considere infringida, sendo resolvidas, em primeira instância, pelo Presidente, e, caso contestado, pelo Plenário.

§ 1º A questão de ordem deve ser objetiva, referir-se a caso concreto relacionado com a matéria tratada na ocasião, não podendo versar sobre tese de natureza doutrinária ou especulativa.

§ 2º O tempo improrrogável para se formular uma questão de ordem é de três minutos, na fase da discussão, e de dois minutos na fase de votação.

§ 3º Não é lícito renovar questão de ordem já resolvida, nem falar pela ordem fora dos termos do presente Regimento, hipótese em que o Presidente poderá cassar a palavra do orador.

## **Seção VII**

### **Das Proposições**

Art. 50. Proposição é toda matéria sujeita à deliberação do Conselho, e constitui de:

I – parecer: proposição com que o membro do Conselho, na função de relator, e as comissões, se pronunciam sobre qualquer matéria que lhes seja submetida;

II – requerimento: proposição de iniciativa do Conselheiro, dirigida à presidência do Plenário, solicitando providências relativas aos trabalhos em pauta;

III – proposta: sugestão sobre matérias em discussão;

IV – estudo especial: resultado dos trabalhos elaborados pelas comissões constituídas para esse fim;

V – moção: manifestação de apoio ou repúdio a determinado assunto; e

VI – emenda: proposição apresentada como acessório de outra, podendo ser supressiva, substitutiva, aditiva ou modificativa.

§ 1º O requerimento a que se refere o inciso II poderá ser oral ou escrito, e deverá ser decidido de imediato pela presidência, salvo nos casos que dependerem de estudos e informações ulteriores.

§ 2º Poderá, o requerimento, por proposta do seu autor, ser submetido à votação do Plenário.

§ 3º As emendas de qualquer natureza deverão ser apresentadas, por escrito, e assinadas pelo autor.

Art. 51. As proposições podem ser de tramitação:

I – urgente, que dispensa exigências regimentais, salvo a de quórum, para que seja considerada, desde logo;

II – prioritária, que dispensa exigências de inclusão na ordem do dia, após as que estiverem em regime de urgência; ou

### III – ordinária.

Art. 52. O relator é o Conselheiro designado pelo Presidente para apresentar parecer sobre a matéria em pauta.

§ 1º Não poderá exercer a função de relator o autor da proposição.

§ 2º Poderá atuar como relator o presidente de Comissão constituída pelo Conselho de Extensão, Cultura e Esporte para analisar matérias para deliberação da plenária.

Art. 53. Todo parecer deve ser conclusivo em relação à matéria a que se referir, podendo a conclusão ser:

- I – pela aprovação, total ou parcial;
- II – pela rejeição; ou
- III – pelo arquivamento.

Parágrafo único. O parecer deverá indicar o número do processo que lhe deu origem e o nome do relator, constando de:

- I – relatório, para exposição da matéria;
- II – voto para externar opinião sobre a conveniência da aprovação, rejeição total ou parcial da matéria, necessidade de dar-lhe substitutivo ou acrescentar emenda; e
- III - assinatura do relator ou do presidente da comissão, quando for o caso.

Art. 54. O Conselheiro que submeter proposição de matéria ao Conselho, na função de proponente, deverá emitir Exposição de Motivos, contendo:

- I – justificativa e fundamentação;
- II – explicitação da razão da matéria proposta;
- III – apontamento das normas legais e infralegais relacionadas à matéria submetida à apreciação, ou normas afetadas ou revogadas pela proposição, quando for o caso;
- IV –apresentação de quadro comparativo entre o texto atual e o texto proposto da minuta, quando se tratar de alteração ou revogação de ato normativo existente;
- V– indicação acerca da urgência para publicação, quando for o caso;
- VI – conclusão, clara e objetiva, propondo a medida a ser tomada; e
- VII – documentos pertinentes para fundamentar a proposta apresentada.

## **Seção VIII**

### **Das Votações**

Art. 55. Encerrada a discussão de uma matéria, esta será submetida à votação, sendo considerada aprovada se tiver obtido o voto da maioria dos membros presentes, ressalvados os casos de quórum específico, previstos no Estatuto, no Regimento Geral e neste Regimento.

Art. 56. Nenhum Conselheiro poderá escusar-se de votar, salvo nos casos em que tenha interesse pessoal direto.

Parágrafo único. Nenhum membro do Conselho poderá votar nas deliberações de matéria na qual seja parte interessada ou em que esteja sob impedimento ou suspeição, ficando o quórum automaticamente reduzido.

Art. 57. As votações podem ser feitas pelos seguintes processos:

- I - simbólico;
- II - nominal; ou
- III - por escrutínio secreto.

§ 1º As votações serão feitas normalmente pelo processo simbólico, salvo se for requerida e concedida à votação nominal.

§ 2º As votações por escrutínio secreto serão feitas quando se tratar de eleições previstas neste Regimento, no Regimento Geral ou no Estatuto, bem como nos casos em que o Conselho de Extensão, Cultura e Esporte assim resolver, por proposta de qualquer Conselheiro, com aprovação do Plenário.

§ 3º As votações poderão ser de forma presencial ou **on-line**.

Art. 58. Anunciada a votação da matéria, não poderá ser concedida à palavra a nenhum Conselheiro, salvo para levantar questão de ordem.

## CAPÍTULO VI DAS COMISSÕES

Art. 59. O Conselho de Extensão, Cultura e Esporte poderá constituir comissões temporárias, compostas por membros do Conselho, para elaborar estudo sobre determinados assuntos, para subsidiar a tomada de decisão do Plenário.

Parágrafo único. As comissões deverão ser constituídas por, no mínimo, três membros.

Art. 60. Compete às comissões:

I - apreciar os processos que lhe forem distribuídos e emitir parecer, que será submetido à deliberação do Plenário;

II - responder a consultas encaminhadas pelo Presidente do Conselho;

III - tomar iniciativas de medidas e sugestões a serem propostas ao Plenário; e

IV - promover a instrução dos processos e fazer cumprir as exigências determinadas pelo Plenário.

Art. 61. Quando qualquer membro da comissão for autor de proposta e alegar impedimento, ou contra ele for arguida suspeição, deverá ser substituído.

Art. 62. Os pareceres das comissões deverão ser endereçados ao Presidente do Conselho e enviados para a Unidade de assessoramento aos Órgãos Colegiados Superiores da UFMS.

Parágrafo único. O prazo para conclusão dos trabalhos das comissões será fixado no ato de sua constituição.

## CAPÍTULO VII DA SECRETARIA

Art. 63. O Conselho de Extensão, Cultura e Esporte será secretariado por um servidor lotado na Unidade de assessoramento aos Órgãos Colegiados Superiores da UFMS.

Parágrafo único. Na ausência ou impedimento do titular, será designado um secretário **ad hoc**, pelo Presidente, para essa ocasião.

Art. 64. Compete ao Secretário do Conselho:

I - coordenar administrativamente todos os trabalhos do Plenário e das comissões, sob a supervisão do Presidente do Conselho de Extensão, Cultura e Esporte;

II - organizar, para aprovação do Presidente, a pauta das sessões plenárias;

III - tomar providências administrativas necessárias à instalação das reuniões do Conselho;

IV - receber, examinar, distribuir e expedir a documentação e a correspondência do Conselho;

V - emitir os atos resultantes das deliberações e encaminhá-los para publicação no Boletim Oficial da UFMS e, quando for o caso, no Diário Oficial da União;

VI - auxiliar o Presidente durante as sessões plenárias e prestar os esclarecimentos que lhe forem solicitados durante os debates;

VII - promover a instrução dos processos e fazer cumprir as diligências determinadas pelos presidentes das comissões e presidência do Plenário;

VIII - encaminhar expediente aos interessados, dando ciência dos despachos e decisões proferidos nos respectivos processos; e

IX - elaborar as atas referentes aos trabalhos das reuniões e colher as assinaturas, após sua aprovação.

Parágrafo único. O Secretário do Conselho de Extensão, Cultura e Esporte poderá, com autorização do Presidente, requisitar pessoal, material, equipamentos e instalações da Universidade para melhor desempenho dos seus trabalhos.

## CAPÍTULO VIII DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 65. Das decisões do Conselho de Extensão, Cultura e Esporte caberá recurso ao Conselho Universitário, por estrita arguição de ilegalidade, no prazo de dez dias da data de publicação do ato correspondente, no Boletim Oficial da UFMS.

Art. 66. O presente Regimento poderá ser modificado mediante proposta do Presidente do Conselho ou por dois terços dos seus membros.



Documento assinado eletronicamente por **Marcelo Fernandes Pereira, Pró-Reitor(a)**, em 23/12/2021, às 20:00, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufms.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **2991568** e o código CRC **090CEB44**.

### CONSELHO DE EXTENSÃO, CULTURA E ESPORTE

Av Costa e Silva, s/nº - Cidade Universitária

Fone: (67) 3345-7041

CEP 79070-900 - Campo Grande - MS